

Senador não disse o que será dos Cieps

RIO
AGÊNCIA ESTADO

O senador Roberto Saturnino não se pronunciou, até agora, sobre a colossal construção dos "brizolões", onde Leonel Brizola está gastando quase todo o dinheiro do Estado, sem saber se essa prioridade babilônica, representada pelos chamados Cieps (Centros Integrados Educacionais), dará certo ou não, para o futuro. Tudo indica que esse gigantesco plano do socialismo moreno, no terreno meramente educativo, resultará em pouco tempo num rotundo e criminoso fracasso.

Ninguém está negando ao nosso atual Nabucodonosor — e queira Deus que tão delirante potentado não vá deixar o dr. Saturnino a comer, de cócoras, também a grama do Palácio Guanabara, depois que o grande monarca partir para a conquista da Presidência da República — o direito que lhe assiste de dispor de toda a liberdade, a fim de estabelecer uma prioridade governamental. O que não pode é manipular o dinheiro público para promover-se politicamente.

Brizola deu, no Rio, prioridade ao problema da educação, alegando a pobreza e o abandono da criança no Estado, o que é verdade. O que não se justifica é que com isso tenha ele abandonado completamente outros setores de igual importância e significação, como a saúde, a segurança, o transporte, o campo, a alimentação etc.

E mais: criando, dessa forma, no Estado, um novo e grave problema, com esse tipo de "educação" forjado nos laboratórios do mago Darcy Ribeiro, está criando de fato dois alunos diferentes — um, o privilegiado dos Cieps, com comida, asseio, esporte e lazer; e o outro, o dos meninos miseráveis, sem idênticos benefícios, que continuarão na velha e decadente rede de ensino estadual, já hoje podre e praticamente caíndo aos pedaços.

O socialismo moreno produzirá assim 25% de um certo tipo de ensino "élitizado" (e confortável) nos "brizolões" — mas o restante permanecerá mesmo onde está, isto é, na promiscuidade e na miséria a que foi reduzida a rede tradicional da escolaridade fluminense.

Não custará desse jeito que o campo no pátio dos "brizolões" seja em breve insuficiente para dar de comer a tanto demagogo, que não sabe

uma definição clara, concisa, sr. senador tecnocrata, para que, amanhã, o fluminense não se veja vergonhosamente ludibriado por essa trágica herança do tréfego e pequeno caudilho.

Se o governo moreno garante de fato a incolumidade e o funcionamento dos Cieps, por que então a insistência dos seus mentores em campanhas do tipo "mãos à obra", para recuperar, por meio de muros, centenas de escolinhas destruídas pela incapacidade administrativa na capital e no Interior? E de que tempo dispõem Brizola, Darcy e a sua coletividade de pedagogos "progressistas", entre os quais estão incluídas as venerandas mestras Yara Vargas e Yeda Linhares, para formar um professorado à altura da magnificência física de tamanha obra, quando se sabe, já de antemão, que não há recursos nem gente especializada para isso?

Terão os Cieps o mesmo destino "massificador" da pobre universidade brasileira, com um mestrado mediocre, burro, marxistizado, se não completamente imbecilizado?

Os célebres "cretinos artificiais" pontificando na área de aprendizado menor...

Já existem empregadas domésticas, aqui, freqüentando o supletivo noturno nesses "brizolões". Para completar o curso, melhorar o nível? Qual nada! Simplesmente para ganhar o direito ao jantar, ao "rango" noturno, nem mais nem menos, e sair dessa maneira mais cedo do trabalho de forno e fogão, de limpeza ou de babá. Essa, dolorosamente, a verdade. Brizola e Darcy "massificam" agora o ensino primário e médio do carioca e do fluminense à custa do explorado e inocente contribuinte. Sem nenhum resultado prático para o futuro.

O libelo candente do conselheiro do Tribunal de Contas Heitor Schüller contra essa demagogia socialista morena no tocante à educação no Rio de Janeiro, publicado na semana passada pelo Jornal do Brasil, é algo que meteria entre as grades de uma cadeia pública, em qualquer nação civilizada do mundo, os seus responsáveis.

Com base numa inflação de 200%, ainda este ano, e essa ereção de "brizolões", o Estado, no ano próximo, terá uma dívida de 14,445 trilhões de cruzeiros.

Quem irá garantir o pagamento

de tamanhos gastos às empresas construtoras? Brizola, Darcy, Saturnino, Vivaldo ou alguns outros "pistolinhas" e "bicheiros" da morenada? Ou ainda o secretário César Maia, da Fazenda? Ou também, o Faperj, entidade criada por Brizola para erguer seus "brizolões"? E logo num Estado que, para honra sua, divida e necessitado de 5,274 trilhões, tem uma receita própria de apenas 4,815 trilhões, convivendo assim — penosa e permanentemente — com um déficit de quase 500 bilhões de cruzeiros?

quanto custa o trabalho de uma comunidade já há muito sacrificada pela mentira da "fusão", como a fluminense, a quem a ditadura "mão boba" de 64 prometeu transformar na segunda maior economia do País, logo depois da de São Paulo. Essa economia hoje ocupa um destino oitavo lugar.

E a manutenção desses "brizolões", qual o futuro governador (além do futuro prefeito do Rio) capaz de assegurar a sua caríssima manutenção? Compromete-se a isso, de antemão, Roberto Saturnino. Pois agora é mesmo hora de